

Estudo sobre Variedades Crioulas na Perspectiva dos Geraizeiros de Cana Brava, Guaraciama-MG

Study on Landraces varieties from the perspective of traditional population of Cana Brava, Guaraciama – MG

ARAUJO, Alisson Vinicius. Universidade Federal de Minas Gerais, viniciusnca@yahoo.com.br; FERREIRA, Izabel Cristina Pereira Vaz. Universidade Federal de Minas Gerais, izabelcpvf@yahoo.com.br; ROCHA, Jussara Machado Jardim. Universidade Federal de Minas Gerais, jmjardim@uai.com.br; BRANDÃO JUNIOR, Delacyr da Silva. Universidade Federal de Minas Gerais, dsbrandaojr@nca.ufmg.br; ROCHA, Germana Platão. Universidade Federal de Minas Gerais, geplatao@yahoo.com.br; CAVALCANTI, Thâmara Figueiredo Menezes. Universidade Federal de Minas Gerais, thamara_fmc@yahoo.com.br.

Resumo

Na bacia do rio Cana Brava, localizada no município de Guaraciama, Norte de Minas Gerais, encontrava-se uma população geraizeira, que retirava seu sustento do extrativismo de frutos, do cultivo de variedades crioulas de algumas culturas, e da pecuária extensiva, cujos animais eram criados nos gerais (chapadas do Cerrado). Contudo, com a ocupação dos gerais por eucalipto, passaram a ser constantes os conflitos, pelo uso e pela ocupação de terra, principalmente pela perda da base do sustento familiar e pelo secamento de nascentes e de rios. Nesse cenário, o objetivo desta pesquisa foi levantar informações acerca das variedades crioulas utilizadas por esses geraizeiros. Por meio da aplicação de uma Entrevista Semi-estruturada, constatou-se que o conhecimento acerca das variedades crioulas não está sendo passado entre as gerações e que o tradicionalismo está se perdendo na população geraizeira de Cana Brava.

Palavras-chave: Sementes crioulas, População tradicional, Cerrado.

Abstract

In the Cana Brava river basin, located in the city of Guaraciama, North of Minas Gerais, Brazil, there was a traditional population that removed its sustenance of the extractivism of fruits, the growth of landraces varieties of some cultures, and of extensive beef cattle production, whose animals were created in the plateau of the Cerrado biome. However, with the occupation of the plateau of the Cerrado biome for eucalyptus, they had started to be constant the conflicts for the use and the occupation of the land, mainly for the loss of the base of the familiar sustenance and for the drying of springs and rivers. In this scene, the objective of this research was to raise information concerning the landraces varieties used by this traditional population. By means of the application of a semi-structured interview, one evidenced that the knowledge concerning the landraces varieties is not being passed between the generations and that the traditionalism is if losing in the traditional population of Cana Brava.

Keywords: Landraces seeds, Traditional population, Savannah.

Introdução

As populações tradicionais têm recebido especial atenção por serem caracterizadas como mantenedoras da diversidade biológica natural, por meio de práticas agrícolas de baixo impacto, e também como guardiãs da agrobiodiversidade (PELWING et al., 2008).

O extrativismo dos frutos e de outros recursos naturais do bioma Cerrado garantia a subsistência de famílias geraizeiras e a reprodução dessas populações. A interferência nesse espaço não causava mudanças na paisagem e agregava saberes quanto à utilização desses recursos, os quais eram repassados de geração em geração.

Na década de 1970, a Empresa V & M Florestal iniciou monocultivos de eucalipto na região do Norte de Minas Gerais, tal como na bacia do rio Cana Brava, no município de Guaraciama-MG, lócus deste estudo. A população geraizeira desse território retirava o seu sustento do extrativismo de frutos e da pecuária extensiva, cujos animais eram criados nos gerais (chapadas do Cerrado). Além disso, esses geraizeiros cultivavam variedades crioulas de milho, de feijão, de arroz, de mandioca, de algodão, de fava e de gergelim.

A ocupação dos gerais pela monocultura de eucalipto, gerou conflitos socioambientais tais como: o uso e a ocupação de terra com a perda da base do sustento familiar, e secamento de nascentes e de rios.

Diante desse cenário, busca-se conhecer a etnoecologia dos geraizeiros da comunidade Cana Brava, em Guaraciama – MG, cuja pesquisa é financiada pela FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Um dos objetivos dessa pesquisa é o levantamento de informações acerca de variedades crioulas utilizadas por esses geraizeiros, cujos resultados estão descritos neste artigo.

Metodologia

Na bacia do rio Cana Brava localizam-se as comunidades Cana Brava, Barrinhas e Cabeceira, nas quais vivem 67 famílias geraizeiras. Em 28 de março de 2009, foi realizada a “Ação: Saúde e Meio Ambiente, na qual foram desenvolvidas estações para “trocas de experiências”, sendo uma delas de *Sementes Crioulas*.

Para o levantamento de dados acerca de variedades crioulas, foi utilizada a técnica Entrevista Semi-estruturada. As entrevistas foram realizadas por grupos de entrevistadores (de dois a quatro), sendo a equipe dividida em membros interatuantes e membros redatores, o que possibilitou maior interação entre os pesquisadores e os participantes, com diálogos mais abertos, significativos e mais fluidos.

Das 34 famílias participantes da Ação: Saúde e Meio Ambiente, na estação Sementes Crioulas foram entrevistadas 18 famílias, as quais compõem o universo da pesquisa. A entrevista seguiu um roteiro de nove questões norteadoras, das quais, abordou-se: a identificação do membro familiar (nome, gênero e comunidade ao qual pertence); a área total da unidade familiar de produção; as atividades desenvolvidas pela família (produção de carvão, atividades agrícolas e pecuárias); a utilização de variedades crioulas (uso no passado e uso atual); o interesse do agricultor em resgatar o uso de variedades crioulas; a procedência das sementes atualmente utilizadas nos cultivos; a realização de procedimentos pós-colheita, de armazenamento e de tratamento de sementes.

Resultados e discussões

De acordo com dados das entrevistas, a área média das unidades familiares de produção da bacia do rio Cana Brava é de 49,22 ha, variando entre 1 a 242 ha, o que reproduz a estrutura fundiária concentrada do Norte de Minas Gerais e do Brasil.

A maior parte da renda familiar dos geraizeiros de Cana Brava é proveniente da agricultura, cujos produtos são voltados para comercialização e para subsistência, destacando-se a produção de feijão e de milho, cultivada por 94% dos entrevistados. A pecuária também se destaca enquanto componente da renda familiar, sendo relevante para 78% dos entrevistados. Foram também apontados os cultivos de mandioca (66,7%), de hortaliças (61%), de frutíferas (61%), de arroz (50%), de cana-de-açúcar (33%), de café (11%) e de amendoim (5,56%). A produção de carvão vegetal também compõe a renda para 22% das famílias entrevistadas. Por outro lado, 16,7%

declararam não mais exercer a agricultura, trabalhando, como exemplo, no setor político e de transporte. Analisando as atividades econômicas apresentadas, nota-se que os entrevistados não apontaram o extrativismo como fonte de renda, demonstrando assim, a perda da tradição geraizeira.

Em relação às variedades crioulas utilizadas no passado nas lavouras, foram apontadas catorze variedades de feijão, sete de milho, quatro de mandioca, duas de arroz, e outras cinco espécies (algodão, andu, fava, fávula e gergelim). Nota-se que, com o passar do tempo, diminuiu-se a diversidade de espécies e a variabilidade dos cultivos, cujos principais motivos apontados pelos entrevistados são expressos na TABELA 1.

TABELA 1. Principais motivos da perda de variedades crioulas em Cana Brava, Guaraciama-MG.

Principais motivos	Índice de respostas (%)
Substituição por cultivares modernas	27,78
Queda na produtividade	27,78
Mudanças climáticas	22,22
Perda da tradição de cultivo	5,56
Dificuldade para comercialização	5,56
Não soube responder	11,11
Total	100

Fonte: Ação: Saúde e Meio Ambiente, 28/03/2009.

Com relação ao resgate de variedades crioulas, 44,44% dos entrevistados não gostariam de voltar a cultivá-las. Dentre aqueles que gostariam de resgatar as variedades crioulas, 33,33% se interessam por todas as variedades citadas, 16,67% apontaram interesse por apenas algumas delas, e 5,56% gostariam de resgatar variedades que eram cultivadas por outras famílias.

Quanto à origem das sementes utilizadas pelos geraizeiros de Cana Brava, apenas 35,42% plantam sementes próprias (aquelas provenientes de safras passadas). Nas demais unidades de produção, a maior parte das sementes utilizadas é adquirida em estabelecimentos comerciais (58,10% dos entrevistados); 16,10% adquirem-nas em unidades de produção vizinhas; 9,68% recebem da Emater-MG; 9,68% recebem da Empresa V&M Florestal; e 6,45%, recebem da Prefeitura Municipal de Guaraciama-MG.

Percebeu-se, durante a pesquisa, que o desinteresse em resgatar variedades crioulas se deve a facilidade de aquisição de sementes oriundas de cultivares modernas por doação de empresas e de órgão público.

Em relação às operações pós-colheita, 66,67% dos entrevistados efetuam apenas a debulha das vagens do feijão, sendo que a limpeza final é realizada somente por 44,44% desses entrevistados. Por outro lado, 27,78% dos entrevistados não efetuam nenhuma operação pós-colheita, o que indica a dependência desses agricultores para com os programas de distribuição de sementes.

Dos entrevistados, 16,67% não realizam o armazenamento de sementes. O armazenamento do feijão é realizado em garrafas PET (polietileno tereftalato) por 38,89% dos entrevistados e, em sacarias, por 55,56%. O milho é armazenado por 55,56% dos entrevistados com a palha e em paiol, e 5,56%, o deixam no campo, colhendo-o apenas no momento da comercialização, do consumo ou para o plantio.

Resumos do VI CBA e II CLAA

O procedimento de adiar a colheita, como forma de armazenamento, de acordo com MARCOS FILHO (2005), é altamente prejudicial à qualidade das sementes, pois essas ficam expostas à ação do clima, absorvendo e perdendo umidade constantemente, desestabilizando a estrutura das membranas celulares, além de aumentar a exposição à pragas e à doenças, levando a semente à perda da sua viabilidade.

Aqueles que efetuam o armazenamento, 55,56% não realizam nenhum tipo de tratamento das sementes, no sentido de prevenir o ataque de pragas de armazenamento. Por outro lado, 33,33% utilizam tratamentos alternativos, como a *munha de feijão* (resíduos de trilha da colheita), folhas de eucalipto e terra de formigueiro. Os agrotóxicos para o controle dessas pragas são utilizados por 16,67% dos agricultores.

Conclusões

Conclui-se que o conhecimento acerca das variedades crioulas não está sendo passado entre as gerações e que o tradicionalismo está se perdendo na população geraizeira de Cana Brava.

Esse fato se deve à grande transformação do ambiente a partir da introdução de monocultivos de eucalipto e da agricultura moderna.

Agradecimentos

O trabalho foi apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Referências

MARCOS FILHO, J. *Fisiologia de sementes de plantas cultivadas*. Piracicaba: FEALQ, 2005. 495p.

PELWING, A.B.; FRANK, L.B.; BARROS, I.I.B. Sementes crioulas: o estado da arte no Rio Grande do Sul. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, v. 46, n. 2, p. 391-420, 2008.